



DIA DO BIBLIOTECÁRIO – 12 DE MARÇO

Novas bibliotecas para comemorar a data

A FNLIJ considera o bibliotecário, profissional tão pouco valorizado no Brasil, como aliado decisivo do professor para a educação de nossas crianças e jovens. Sua atuação na biblioteca da escola é garantia para o acesso democrático à cultura escrita. A valorização e o investimento em bibliotecas nas escolas deve voltar a ser prioridade das políticas de educação e o bibliotecário considerado um educador.

A suspensão em 2015 do Programa Nacional Biblioteca da Escola, PNBE /MEC, único em que aparecia o nome Biblioteca da Escola, enfraqueceu este conceito, já fragilizado. Seus reflexos se fizeram sentir na diminuição de investimentos dos governos e da sociedade civil, perdendo o ainda pouco espaço conquistado pelo PNBE.

Bibliotecários precisam de bibliotecas para fazerem o seu trabalho. Por isso, a importância de celebrar seu dia citando novas bibliotecas abertas em escolas públicas com apoio da iniciativa privada em parceria com as Prefeituras, como é o caso do projeto do Instituto Ecofuturo, Bibliotecas Comunitárias, do qual a FNLIJ participa desde 2001 partilhando com o Ecofuturo a execução do projeto.

Biblioteca Comunitária Mário Quintana, Nova Hartz – RS

A Biblioteca Comunitária Mário Quintana, foi batizada em homenagem ao grande autor gaúcho pela própria comunidade de Nova Hartz, que recebeu o espaço no dia 25 de novembro. A biblioteca

foi implantada com investimento da Rio Grande Energia (RGE), empresa do grupo CPFL Energia, e apoio da Prefeitura.

A nova unidade deve atender cerca de cinco mil leitores por ano e conta com um acervo de mil livros novos de literatura no espaço de 100 m². O local já abrigou a Biblioteca Pública da cidade que deverá ser integrada à Biblioteca Comunitária esse ano, trazendo seu acervo de 6 mil títulos. Após inaugurada, a responsabilidade pelo funcionamento e manutenção do espaço é assumida pelo Poder Público Municipal, que assinou um Termo de Parceria com o Instituto.

A biblioteca conta com dois funcionários, ambos moradores da cidade, que participaram dos cursos de formação

PÁGINA 3
Catálogo FNLIJ Feira de Bolonha 2018 – Flicts e os 50 anos da FNLIJ IBBY Brasil

PÁGINA 8
Por que dar livros para crianças?
Yolanda Reyes

PÁGINA 10
Margaret Atwood recebe o Prêmio Franz Kafka 2017

da FNLIJ. Glaucia Mollo e Lucilia Soares foram as profissionais escolhidas pela Fundação para ministrarem os cursos que compreendem, cada um, a carga horária de 32 horas. Os cursos ocorrem em cada cidade em parceria com as prefeituras, tendo mediação e supervisão da equipe do Instituto Ecofuturo. Cerca de 30 pessoas, entre educadores, professores e pessoas da comunidade, também participaram dos cursos, ampliando o raio de ação do projeto.

Biblioteca Comunitária João Antônio Nascimento da Silva, Campinas-SP

Em Campinas, a inauguração da Biblioteca Comunitária aconteceu no dia 1º de dezembro e foi implantada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Oziel Alves Pereira, localizada no Parque Oziel, considerado uma das maiores ocupações urbanas da América Latina, com cerca de 30 mil habitantes, e onde há poucas opções de cultura e lazer. A escola atende cerca de mil alunos do ensino fundamental e médio, e a biblioteca é a primeira da região aberta à comunidade. A implantação também recebeu investimento da Rio Grande Energia (RGE) e apoio da Prefeitura.

O espaço conta com um acervo de mil livros de literatura, local para leitura e novo mobiliário. Para dar nome à nova biblioteca, a comunidade, junto aos estudantes e professores, escolheu honena-



gear um ex-aluno da escola, João Antônio Nascimento da Silva, portador de paralisia cerebral que ingressou na EMEF Oziel Alves Pereira em 2011, sendo acolhido por todos. Os cursos da Fundação também foram ministrados por Glaucia Mollo e Lucilia Soares.

Para a FNLIJ, que completa 50 anos em 2018, e remete ao seu projeto pioneiro de levar livros de LIJ às escolas públicas, o Ciranda de Livros nos anos 1980, o desejo é que mais escolas abram suas bibliotecas para a sociedade, espalhando a cultura da biblioteca em lugares tão longes e distintos, e, ao mesmo tempo, tão carentes de espaços que ofereçam a leitura de Literatura Infantil e Juvenil.

A Lei 12.244/10 determina que todas as instituições de ensino do país, públicas e



privadas, deverão ter biblioteca até 2020 e sua efetividade tem de ser tratada como prioridade nacional. Dentre os movimentos para que a lei entre em vigor, está a campanha Eu quero a minha biblioteca, que atua junto à sociedade, direta ou indiretamente, divulgando a importância e os meios para a mobilização cidadã para viabilizar bibliotecas em escolas.

APOIE A BIBLIOTECA NA ESCOLA!

Visite os sites:

www.euquerominhabiblioteca.org.br e curta sua página do Facebook!

www.ecofuturo.org.br e clique na aba Projetos. Curta também a página no Facebook!

LEITURAS DISSONANTES



21º COLE

Congresso de Leitura do Brasil

Com o tema *Leituras dissonantes*, a 21ª edição do Congresso de Leitura do Brasil vai acontecer de 10 a 13 de Julho de 2018 na UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, SP.

O evento da Associação de Leitura do Brasil já está com seu site no ar – cole-alb.com.br – apresentando uma parte da programação. Segundo a organização, o tema pretende abrir espaço para as línguas dissonantes.

“Neste 21º COLE fazemos o convite a um modo de resistir às pulsões homogeneizadoras e autoritárias do mundo com a afirmação das forças germinais ainda sem forma, da vontade de nascer, em nós e no mundo”.

Inscreva-se no site e participe do 21º Cole!

Catálogo FNLIJ Feira de Bolonha 2018

Flicts e 50 anos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Publicação que acompanha a presença da FNLIJ na Feira de Bolonha, o catálogo FNLIJ's Selection deste ano é muito especial! A capa comemora os 50 anos da instituição em 2018 e os 85 anos de Ziraldo, completados em 2017, com a ilustração de *Flicts* (Melhoramentos).

A FNLIJ estará na Feira de Bolonha, de 26 a 29 de março, pelo 44º ano, com apoio do Ministério das Relações Exteriores, por intermédio da Embaixada do Brasil em Roma, das editoras Edições SM, Editora do Brasil, FTD, Moderna/Salamandra e Global e da CBL.

O catálogo, em inglês e a 4 cores, com o projeto gráfico do Estúdio Versalete, foi novamente impresso pela FTD, em apoio à FNLIJ. A versão em PDF está no site e disponibilizada no final de janeiro, repercutindo imediatamente nas mídias sociais.

A novidade para a divulgação do catálogo no exterior é que os participantes da Feira de Bolonha também tiveram acesso à publicação antes do início do evento, quando a FNLIJ distribuía o impresso. Este ano, a versão em PDF foi enviada para todo o mailing da Feira, adiantando o seu conteúdo para os editores e especialistas.

Como todos os anos, a FNLIJ antecipa a seleção para Bolonha dos livros produzidos em 2017 de autores brasileiros, que chegaram à Fundação até final de outubro. Este ano, o número de selecionados é menor, refletindo a crise do setor quando o número de títulos novos ainda está reduzido.

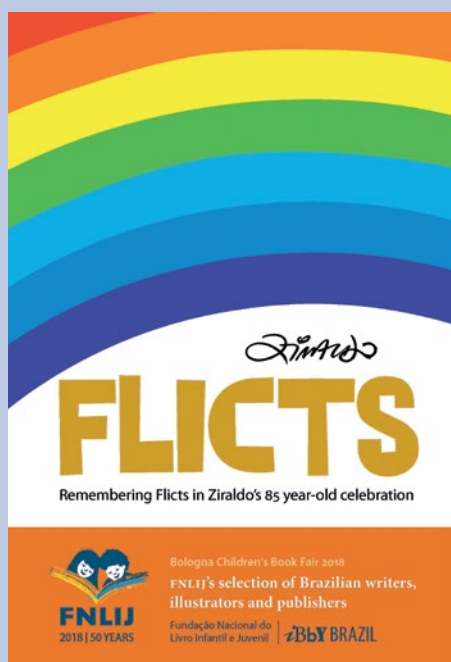
A seleção apresenta os 82 títulos de autores brasileiros cujos livros estarão expostos no estande da FNLIJ-MRE. Os títulos estão divididos pelas categorias: Ficção para crianças (32), Ficção para jovens (17), Não Ficção (3), Poesia (6), Livros de imagem (1) e Reconto (10). Os livros de texto sobre literatura infantil e juvenil (6), bem como novas edições (7) são mencionados, em uma lista, sem a apresentação de capas e resumos.

Antecedendo à seleção da produção de 2017, os livros vencedores do Prêmio FNLIJ 2017 – Produção 2016 também fazem parte da publicação, com as capas ilustrando a lista. Há uma homenagem à Angela Lago, falecida em outubro de 2017; as últimas reedições de Monteiro Lobato pela editora Globo; as autoras indicadas para o prêmio Hans Christian

Andersen de 2018, Marina Colasanti e Ciza Fittipaldi, e os livros selecionados pela FNLIJ para a Lista de Honra do IBBY de 2018. A candidatura da escritora Ana Maria Machado para o prêmio Astrid Lindgren Memorial Award – Alma de 2018 também está na publicação, bem como a participação do ilustrador Roger Mello no estande da FNLIJ-MRE da feira para receber ilustradores que queiram mostrar seus portfólios, atividade realizada pela primeira vez ano passado, com grande sucesso. Para homenagear Ziraldo, o catálogo apresenta o autor, sua obra e a resenha de *Flicts*.

Além dos livros selecionados da produção de 2017, conforme citado, todos os títulos referentes aos vários destaques estão no estande da FNLIJ para conhecimento do público. Toda a coleção segue depois para a Biblioteca de Munique, que guarda há anos esse precioso acervo brasileiro para consulta de pesquisadores.

No prefácio, a secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, fala dos 50 anos da instituição e suas principais ações ao longo dos anos. Leia o texto na íntegra nas próximas páginas.



50 ANOS DA FNLIJ IBBY BRASIL!

PREFÁCIO

FNLIJ's Selection

Bolonha 2018

O ano de 2018 representa para a FNLIJ, o IBBY do Brasil, um marco de grande relevância. Ao lado da inauguração da Feira de Bolonha, em 1963, e do início da Bienal de Bratislava, em 1965, a criação da FNLIJ, em 1968, insere-se na esteira de históricas iniciativas que congregam os esforços internacionais em torno da divulgação do livro de qualidade para crianças e jovens e do seu acesso como direito de todos.

O ano de 2018 também traz a lembrança dos 50 anos das manifestações de maio de 1968, na França, que levou intelectuais e artistas às ruas, questionando os padrões conservadores da sociedade e conclamando o valor inalienável da liberdade de expressão. Seus reflexos no Brasil fortaleceram a resistência contra a ditadura militar, instalada em 1964. Ao combater os ventos dos movimentos internacionais por liberdade, as forças militares interromperam abruptamente, em 1968, o estado democrático de direito, formalizando, por decreto presidencial, a violação aos direitos civis e individuais para justificar prisões arbitrárias, torturas e morte daqueles que questionavam e enfrentavam o autoritarismo das medidas, dando início a um longo período de censura às ideias e às artes.

Nesse contexto nacional, conturbado e sofrido de repressão à criação e às livres manifestações, se deu a formação do IBBY do Brasil, que reuniu educadores, artistas e editores, atuando também como resistência à ditadura ao promover e incentivar a criação artística com base na filosofia do IBBY. Isso foi possível pelo fato de o livro brasileiro de qualidade voltado para crianças não ser valorizado pela sociedade; portanto, sem ser visto ainda como expressão de arte, ele não representava ameaça à ditadura.

Pioneiro na iniciativa mundial de valorização dos livros de literatura para crianças e jovens, o IBBY, criado em 1952, por Jella Lepman, atua por meio de suas seções, com determinação e persistência, em todos os continentes, somando hoje 75 países. De maneira silenciosa e muitas vezes sem o reconhecimento e apoio devidos em seus países, a maioria das seções trabalha por idealismo e em caráter voluntário, semeando e orientando projetos de formação de leitores e incentivando a produção editorial de qualidade, de forma a contribuir assim para as mudanças do estado da arte dos livros para crianças e consequentemente da formação cultural e educacional do público infantil e juvenil, bem como dos educadores.





Fazer parte do movimento internacional proposto pelo IBBY significou para o Brasil um espaço para respirar utopias e anseios partilhados de liberdade. E logo nos primeiros anos a FNLIJ começou a participar da Feira de Bolonha, já em 1974, tornando-se para nós local de encontro anual e obrigatório. O IBBY, parceiro da Feira de Bolonha, desde seu início, recebe em seu estande autores, editores e amigos de forma simples, alegre e acolhedora, sendo nosso porto seguro para renovar ideias e forças e seguir o trabalho na volta para casa. É na Feira de Bolonha que, a cada dois anos, o IBBY anuncia os vencedores do seu Prêmio, o Hans Christian Andersen, outorgado para o conjunto da obra de um escritor e um ilustrador, a partir das indicações das suas seções nacionais. A FNLIJ pôde levar ao Brasil, por três vezes, a glória e a emoção pelo reconhecimento das obras de autores brasileiros vencedores do Prêmio do IBBY. Em 1982, com Lygia Bojunga, em 2000, com Ana Maria Machado, e em 2014, com Roger Mello.

Além dos editores e autores levando seus livros, estão presentes também na Feira de Bolonha estudiosos que se dedicam a promover a leitura. São bibliotecários, professores e especialistas que proporcionam um rico intercâmbio de experiências para alimentar e fortalecer as iniciativas que, silenciosas e anônimas, acontecem em todos os cantos do mundo a fim de que crianças possam desfrutar de belos livros, onde estiverem. Esses professores, bibliotecários e especialistas são movidos pela esperança de contribuir para a paz mundial, como sonhou Jella Lepman.

Desfrutar da beleza arquitetônica e histórica da cidade, visitar suas bibliotecas, livrarias e exposições, jantar em um dos seus maravilhosos restaurantes e ver a exuberância da Piazza Maggiore se complementam ao trabalho de forma única no mundo. Bolonha, durante a feira do livro, se transforma em um ecossistema de esperanças fortalecido por ideias e o fazer das expressões artísticas, antigas e contemporâneas. Muito mais do que um ambiente de negócios, a feira do livro e a cidade se fundem, oferecendo alimento para a imaginação dos que circulam por suas galerias e halls a partir do próprio objeto do evento: as histórias escritas e ilustradas para crianças e jovens. Os negócios se enriquecem da variedade cultural das artes de escrever e ilustrar que fundamentam, ou deveriam fundamentar, as bases para uma formação humanista da sociedade.

50 years of FNLIJ 1968-2018

The first movements for the creation of the Brazilian sections of IBBY originate in 1968, a date considered by many as its beginning. In response to the invitation made to the Brazilian Ministry of Education and Culture, sent by Spanish Carmen Rosas Vilasante, from the Spanish section of IBBY, to go to know the state of the perspective of creating the Brazilian section, Maria Lúcia de Oliveira, who worked in the ministry, was willing to go to meet Carmen, taking advantage of a personal trip she made to Europe. Upon returning to Brazil, she initiated contacts to create the new section, inviting Lúcia Sandoval and Ruth Vilela de Sousa to join her, in order to carry out the task. After numerous contacts and meetings, only in 1971 it was possible to create the Fundação Nacional do Livro Infância e Juvenil, established in accordance with the laws of the country that for purposes of formally incorporating the section.

The intention to organize the Brazilian section was decisive for creating an institution that focused its work on valuing the concept of quality book for children and young people, contributing, through its work, for a systematic and pioneering action in the country. This was not done out of a sense of practicality, but to promote the reading of these books with teachers, librarians and families, defending the right to it through

public school, and local libraries. These actions by years paved the way for the recognition and appreciation of authors and book publishers for children and young people who make their work an expression of art.

Based on its main actions, which he briefly outlines below, FNLIJ, in partnership or by contract with institutions and governments, has developed projects over 50 years, always focusing on reading literature books for the training of teachers and the constitution of collections with quality books.

The FNLIJ Prize (FNLIJ's first action) was the basis for all of the work it did next. Under the guidance of librarian Ruth Vilela, one of its first founders, FNLIJ organized a relevant survey; never done before, of cultural production for children and young people in Brazil, resulting in a publication. Thus, in 1972, it was possible to systematically create the FNLIJ Prize for the best book for children, with the winner being the book *O rei do ganso brabo* (The King of Abroad) by Rodrigo Fraga, which continues to catalog and publish in several languages, having received honorable mentions in 1975 at the Biennial of Brasília.

The FNLIJ awards, currently categorized by category and are the criteria for nominating Brazilian candidates to international awards. In addition to the three winners of the FNLIJ Award, which we are always proud of having made known and published abroad, expanding the interest in Brazilian children's and youth literature, we are also proud of the winning nominations for the two other American awards: North American (Campos de Quilmes 2008), Ana Maria Machado (2002) and Maria Calamini (2007).

The work of reading and selecting the books for the FNLIJ awards is done with the decisive and qualified volunteer work of specialists residing in different cities of the country. At the initiative of the FNLIJ and in collaboration with the publishers, they receive the books at home, in addition to using them to support their work. The visiting body members react for its competence. With most of them being professors the books they receive contribute to forming the library of the courses they teach, usually education or literature languages.

The 14th IBBY Congress in Rio de Janeiro

The year 1974 was the initial mark of the international organization of many Brazilian work, which later reflected in the internationalization of Brazilian children's and youth literature. Besides being the first year of participation in the Bologna Book Fair, with the presence of Ruth Vilela, it was in the same year that the city of Rio de Janeiro, that the event hosted, as the Brazilian section, the 14th IBBY Congress, the first event outside Europe. Counting on important names in the world of studies, the children's and youth literature, it attracted participants from all over the country and from Latin

Monteiro Lobato The Father of Brazilian Children's Literature

Jose Benito Renato Monteiro Lobato, better known as Monteiro Lobato, is considered the father of Brazilian children's literature. His concern for the education of children and young readers resulted in a definitive work for the audience even in the first half of the twentieth century. Besides being a writer, his position as an editor played a key role in the establishment of the publishing market in Brazil.

Monteiro Lobato created characters that became eternal in the popular imagination of Brazilians. The Rag Doll Emilia, for example, short tempered and wonderfully cruel, captures children and adults with her desire to be read and to exist in the world. It is by breaking the rules and models of the time, with this unique personality, challenging notions and daring that Emilia decides to register, with the help of her secretary, Vincent of Subagob, her impression on life in *Memórias de Emília* (Memories of Emilia), composed in handwriting by the publishing house. The illustrations realized in the edition were the first to give substance to the rag doll and made by artists carefully chosen by Lobato, who already gave due importance to the illustration. In 2007 Globo publishing still reprinted in *Historia de la Nostalgia* (Lost Nostalgic Stories), illustrated by Claudio Martini, *Don Quixote dos Crianças* (Don Quixote of the Children), illustrated by Camilo Henz and *O Minicarro* (The Minicar), illustrated by Cláudio Moraes.

Take Monteiro Lobato to children of your country!

Ida Lygia, the creator of characters beloved in the importance of presenting the world to children through literature, and so did Lobato. For this reason, he himself translated and adapted some stories for Brazilian children. The correct path is yet to be broken because, with some exceptions, there are no outside Brazil have not yet had the opportunity to know the universe of this great writer.

In his case it will be Monteiro Lobato's youth anniversary of death, which means that, from 2019 on his books will enter public domain, according to the Brazilian copyright law. We invite publishers, translators and illustrators to get to know the work of Monteiro Lobato. And if you are an interested in discovering and publishing his work, please get in touch with FNLIJ.

Valéria, 1936
Robinetto, 1934
Ida Lygia, 1941
Regina, 1941
Lúcia, 1944

IBBY Honour List 2018

As the Brazilian section of IBBY, every other year FNLIJ nominates a living Brazil writer, illustrator and translator, whose entire a wealth of influence in our's Honor List, an international organization that comprises an exhibitor and a catalogue with books from all countries.

The exhibitor and catalogue are presented in Biennial 18th Congress and in the Bologna Children's Book Fair.

To compose 2018 year's Honor List, FNLIJ selected writer Cássio Vespertino, for her book *A casa do vento*, published by Zou, Ilustradora: Cláudia Moraes, for *La e aqui*, published by Papeteira Zahar, and, as the translator, Editha Bravetti, for the translation of *From Bernadette book O vento e o perfume*, published by Cia das Letras.

The exhibitor and catalogue with the indications of all countries will be presented in 18th IBBY Congress, during August 30 to September, 2018, in Bologna, Greece.

Ana Maria Machado Brazilian candidate for ALMA 2018

The Annel Lindgren Memorial Award — ALMA is presented every year by the Swedish Children's Book Council. The award is granted to writers, illustrators, oral storytellers and reading promoters, regardless of language or nationality.

FNLIJ, an national section of IBBY, is one of the nomination bodies and therefore can submit nominations for ALMA. For 2018, FNLIJ chose Ana Maria Machado for the author category. This is the third time FNLIJ has nominated a candidate for ALMA.

Brazilian author Lygia Bojunga was laureate in 2004, which made her also nomination body for the following editions of ALMA.

Ana Maria Machado is an outstanding Brazilian author who has been writing for children and young people, uninteruptedly, for almost half a century. Along this time, her literary output has received all the main prizes in Brazil, besides winning important international recognition such as Hans Christian Andersen Award (2000), Prince Claus Award (The Netherlands, 2005), BereniceMansueto de Lencastre Infância e Juvenil Award (Mexico 2011), Press Lifetime Achievement Award (USA 2007), São Paulo Award (Copa Liza 1992), Association for the Promotion da Livre Press Enfants Distinguished (1981), Fondation Espace Enfants de l'Institut Jean Piaget (Dortmund 1994), and Casa de las Americas (Cuba, 1981).

Annual titles of Machado have been translated into 20 languages and 26 countries. The Arabian version of her stories has been freely distributed among Syrian children in refugee camps in Lebanon.

With a multicultural and language, she combines literacy art and oral tradition of storytelling and writing. (...) has a commitment with humanist values and ethics such as freedom of thought, respect for differences. — Excerpt of FNLIJ's official justification

Five of her translated titles

Uma Rua, Uma Balé
L'Américaine German, Chinese, Korean, Croatian, Spanish, French, Catalan, English, Italian, Russian, Swedish, and Turkish.

Os três anos passados
L'Américaine Chinese, Danish, Spanish, Norwegian, and Swedish.

Os ventos mágicos
L'Américaine Danish, Spanish, Dutch, English, and Swedish.

Meus que feio!
L'Américaine Danish, Spanish, French, English, and Swedish.

Historia bonita de Jaga do Lago
L'Américaine Chinese, Korean, Danish, Spanish, French, English, and Japanese.

A FNLIJ na Feira de Bolonha

A FNLIJ está presente na Feira de Bolonha há 44 anos e desfruta dessa rica troca e compartilhamento com pessoas que criam e produzem arte para crianças e jovens na forma do livro que chegará às mãos dos pequenos e jovens de todo o mundo.

O Brasil esteve institucionalmente na feira por mais de 30 anos com a presença da FNLIJ. Durante esses anos, alguns poucos editores brasileiros frequentaram a feira para comprar direitos de autores estrangeiros, sem porém levar em suas bagagens o autor nacional para apresentar ao mercado internacional. Com o trabalho de internacionalização da literatura infantil e juvenil brasileira levado pela FNLIJ a Bolonha e a outros espaços internacionais, como a BIB, e com o reconhecimento internacional da qualidade dos nossos autores, a Câmara Brasileira do Livro passou a estar presente na Feira de Bolonha, importante conquista que dá sentido ao esforço da FNLIJ.

Nos 44 anos de presença da FNLIJ na feira, tivemos a honra de o Brasil por duas vezes ser o país homenageado, significando o reconhecimento do esforço institucional para divulgar a literatura infantil e juvenil brasileira no exterior, missão da FNLIJ e do IBBY. Para as duas ocasiões selecionamos os trabalhos de nossos melhores artistas para compor as exposições e os catálogos. Comparando os ilustradores selecionados e seus livros para os dois momentos, 1995 e 2014, é visível a importância do investimento expressado no aumento do número de ilustradores selecionados e a variedade de técnicas utilizadas, o que reflete uma resposta ao desafio provocado aos artistas em 1995 na busca incansável pela qualidade dos seus trabalhos. A variedade dos traços e dos textos escritos são o legado de tantas culturas que formaram o nosso país: os indígenas e os que aportaram em nossa terra depois do ano de 1500 com suas histórias, memórias, ritmos, cores e olhares. O título de ambas exposições registraram esse aspecto. Em 1995, *Brazil! A Bright Blend of Colours*, e em 2014, *Brazil, Countless Threads, Countless Tales*.

A influência da Feira de Bolonha no trabalho dos ilustradores é resultado do qual nos orgulhamos também. O aumento crescente de autores que passaram a incluir a Feira em suas atividades profissionais de formação e de negócios, ocorrido a partir da primeira exposição, em 1995, comprovam isso.

<p>Hans Christian Andersen Nominees Writer</p>  <p>Marina Colasanti was born in Santos, Brazil. She has published more than 30 books and more than 100 translated books in various countries, such as Italy, Germany, United States, Netherlands, Costa Rica and Chile. She was granted numerous awards, like the 1970s Jabuti Award, Grand Prize from the CEBEL (CERCA Latin American Council of Children's Book Publishers), Maria Allais, Venezuela, and in 2014 the 10th International Award of Literature Infancia y Juventud Award. She was nominated by FNLIJ for 1995 (Honor List - Translation in 2004 and 2014) and for the Hans Christian Andersen Award in 2014.</p> <p>You can find more information about the nominees in previous FNLIJ catalogues, at www.fnlij.org.br</p>	<p>Every day before sleep, the last thing of the day, she closed to the highest wall of the house and went to bed. The white cloth from her eyes and her whole world to talk about. And then she thought it must be time to come and go without ever going back.</p> <p>One day the wind came and she went back from the mountains. From that day on, she started to think in writing. She was so happy and so proud to be in the world. She was so proud to be in the world. She was so proud to be in the world.</p> <p>And then she thought it must be time to come and go without ever going back.</p> <p>And then she thought it must be time to come and go without ever going back.</p>  <p>From the book <i>A Boneca de Tenda</i>, Marina Colasanti.</p>
<p>Hans Christian Andersen Nominees Illustrator</p>  <p>Ciza Pittipati was born in São Paulo. She has been professor of Illustration and Editorial Design in the College of Visual Arts in the National University of Goiás since 1995, and advisor for the 1995 - Culture Ministry's Juvenile Program of United Nations for Development - Indigenous Education. She has worked translated and published in Mexico, Argentina, Venezuela, Germany, and United States. Ciza was nominated by FNLIJ for the Hans Christian Andersen Award in 1995 and 2014. And she participated of exhibitions in Brazilian Biennial, International Biennial of São Paulo, Frankfurt Book Fair, Bologna Book Fair, Guadalajara Fair, and Nürnberg.</p> <p>You can find more information about the nominees in previous FNLIJ catalogues, at www.fnlij.org.br</p>	 <p>Illustration of <i>The Tams of the Drum</i> (Text: Rogério Andrade Barbosa / Publisher: DCL)</p>

Diferentemente dos artistas europeus que podem ir à Itália sem grandes despesas, os brasileiros, como os demais latino-americanos, têm que se programar com muita antecedência. Além da distância são eles mesmos que custeiam suas viagens. Há os que contam com algum apoio dos editores ou do governo, porém são exceções. Investir recursos para ir para a Feira do Livro de Bolonha expressa amadurecimento e compreensão do que ela representa para os artistas brasileiros.

50 anos FNLIJ | 1968–2018

Os primeiros movimentos para a criação da seção brasileira do IBBY começaram em 1964, data considerada pelo IBBY como seu início. Atendendo ao convite feito ao Ministério da Educação e Cultura do Brasil, encaminhado pela espanhola Carmem Bravo Vilasante, da seção espanhola do IBBY, para conhecermos o IBBY na perspectiva de criar a seção brasileira, Maria Luiza de Oliveira, que trabalhava no ministério, se dispôs a ir ao encontro de Carmem, aproveitando viagem que fez à Europa, de caráter pessoal. No retorno ao Brasil, iniciou os contatos para criar a seção do IBBY, convidando Laura Sandroni e Ruth Villela de Sousa para junto a ela desempenharem a tarefa. Depois de inúmeros contatos e providências foi possível, somente em 1968, criar a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, instituída de acordo com as leis do país para esse fim, incorporando formalmente a seção.

O convite para organizar a seção brasileira foi decisivo para que houvesse uma instituição que focasse seu trabalho na valorização do conceito de livro de qualidade para crianças e jovens, contribuindo, por meio de seus prêmios, para uma ação sistemática e pioneira no país. Dessa forma, não se perdia de vista seu resultado prático, qual seja, promover a leitura desses livros junto aos professores, bibliotecários e famílias, defendendo o direito a ela por meio de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias. Essas ações da FNLIJ abriram caminho para o reconhecimento e a valorização dos seus artistas e editores de livro para crianças e jovens que fazem, do seu trabalho, expressão de arte.

ELIZABETH SERRA | SECRETÁRIA GERAL DA FNLIJ

<p>Angela Lago 1945–2017</p>  <p>In an interview, when asked why she illustrated and wrote, Angela Lago was explicit: <i>It was my way of fleeing. On October 23, the announcement of her death caught everyone by surprise and motivated many expressions of regret. At 1964 we received, through the Associação Colombiana de Literatura Infantil y Juvenil - ACOLIJ (Colombian Association of Children and Youth Literature), heartfelt condolences from Colombian friends and admirers. For Children and Young People's Literature, which has one of its most innovative authors, a legacy of originality and quality of Brazilian art to illustrate books for all ages remains.</i></p> <p>Born in Belo Horizonte (Brazilian southeastern city), she wrote and illustrated poems at the age of seven, but she graduated in Social Work and she worked in the field before becoming a writer of children's literature. As a visiting artist she attended the School of Fine Arts of the Federal University of Minas Gerais.</p> <p>During her career Angela received numerous awards from Brazil, becoming Honorary Citizen by the institutions that also nominated her for the 1995 Honor List of 1995: the São Alberto de Oliveira (for <i>High Noon for Little Feroze</i> - 1989), and for the Hans Christian Andersen Award in 1998, 1999 and 2004. In 1984, Angela created the poster of the anniversary.</p> <p>Remembering her career</p>	 <p>Sharing of International Children's Book Day - a literature, written by Lygia Bojunga, stars also highlighted Angela's talent by selecting some illustrations of <i>Cena de Rua</i> (Street Scene) for the book. Under the Spell of the Moon, published by Greenhouse (Czech) and edited by Patricia Aldama, publisher and former president of FNLIJ.</p> <p>Through the Brazilian Book Chamber she also received several Jabuti Awards and abroad, recognitions such as the Premio Bicentenario de Literatura by La Confederación de Cultura, Junta de Andalucía, Spain, in 1994; the Octogone Prize from Andino, France; Prix Graphique by Centre International d'Études en Littérature de Bénévoles, France, by the book <i>Street Scene</i> (1995); and the São Paulo de Street Scene, in 1995, and by <i>Amor-Felicidade - O primeiro suspiro</i> (Love-Felicidade - The King of Business, Come Nobody is there).</p> <p>Angela always sought to improve her art. Upon returning to Brazil, around 1975, she brought her international experience gained in courses such as graphic arts at Napier College in Edinburgh from 1973 to 1975. In 1976, in Helsinki of Illustration Helsinki, she participated in the 1st International Symposium. Among other courses she was invited to the Biennial of Illustrators</p>
<p>Recalling one of her recent books, as a gardener, Angela planted seedlings in the hands of children, young people, and artists. And if the flower is blooming, we always have to count on the fruit so that the beauty perpetuates, because there is such grace that the eye support the inner mother beauty (Gardener and painter (The Gardener) Nóbrega). Editora was 19923 Highly Recommended Seal.</p> <p>You can find more information about Angela's life please check our website www.fnlij.org.br</p>	 <p>Remembering her career</p>

AELIJ entrevista Wander Soares, presidente da FnliJ

A Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil – AELIJ apresentou na quarta edição do seu Anuário uma entrevista com o novo presidente da FNLIJ, Wander Soares.

Na entrevista, realizada pela conselheira da FNLIJ Anna Renhack, que também participou com Wander da Diretoria da Abrelivros entre 98 e 99, o presidente falou sobre as comemorações do 50 anos da FNLIJ e sobre a posição da instituição no momento de tantos recuos na Cultura e Educação do país.

O Anuário AELIJ de 2018 contém os livros lançados pelos autores associados em 2017, entrevistas com os presidentes da AELIJ, ações da associação ao longo do ano passado e trabalhos dos ilustradores da Expo Cores e Formas que Contam Histórias. Os homenageados do ano e os autores que participaram da segunda antologia da AELIJ, “Histórias no Prato” também estão na publicação.



Conheça o Anuário AELIJ 2018!

Acesse https://issuu.com/aeilij/docs/2018_anuario_aeilij

Nelly Novaes Coelho | 1922–2017

Faleceu no dia 29 de novembro de 2017 a professora, crítica literária e ensaísta Nelly Novaes Coelho, aos 95 anos.

Nelly ingressou em Letras, na Universidade de São Paulo, em 1955 e cursou o doutorado na mesma universidade. Em 1961, a professora Nelly assumiu a cadeira de Teoria da Literatura da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília, São Paulo, até 1972. Atuou também como professora assistente de Espanhol e de Língua Portuguesa, na Faculdade de Filosofia Letras Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Em 1971, foi professora convidada em curso de Literatura Portuguesa na Universidade de Lisboa, onde desenvolveu extensa pesquisa. Também trabalhou nos Estados Unidos em 1979, onde ofereceu em nível de pós-graduação a disciplina Literatura e Cultura Brasileira, na University of California, Los Angeles, pela Fulbright Foundation.

Nelly teve importante atuação na orientação de professores cuja tarefa era o trabalho com leitura de crianças e jovens, ministrando aulas, minicursos, palestras, cursos de extensão, conferências, mesas redondas, entrevistas, e participando de seminários e congressos.

Em 1974, Nelly participou do XIV Congresso do IBBY realizado no Rio de Janeiro, organizado pela FNLIJ, como seção IBBY brasileira. A professora falou sobre o tema *O público leitor e seu acesso*

ao livro, traçando um panorama estatístico do país em termos demográficos e de Educação, apresentando o desequilíbrio econômico e a deficiência cultural que levou à constatação de que o consumidor de livros infantis e juvenis pertence às classes sociais economicamente mais amparadas.

Nelly criou em 1980 a primeira cadeira sobre LIJ na USP, com disciplinas de graduação, cursos de extensão e cursos de pós-graduação e escreveu uma série de publicações sobre o assunto. O seu *Dicionário Crítico da Literatura Infantil/Juvenil* (Companhia Editora Nacional – 1983) se tornou uma referência para pesquisa de LIJ, utilizado até hoje por estudiosos.

Após sua aposentadoria em 1992, ainda continuou a ministrar cursos na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, de pós-graduação nas áreas de Literatura Portuguesa e de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. Também atuou como professora convidada e orientadora de estudos científicos. Nos últimos anos estudou a literatura feminina e as escritoras brasileiras, escrevendo *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras* (Escrituras - 2002).

Muito ativa, a professora participou do 9º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens em 2007. No 9º Seminário FNLIJ, ela esteve ao lado do escritor Bartolomeu Campos de Queirós para falar sobre A



Literatura Infantil/Juvenil em um mundo em mutação.

No mesmo ano, ela lançou uma nova edição do *Dicionário Crítico da Literatura Infantil/Juvenil* e escreveu na introdução *Em primeira edição* (1983 – *Ano Internacional da Comunicação*), a organização deste dicionário teve como objetivo fundamental organizar, segundo determinados conceitos teóricos e critérios pessoais, a massa heterogênea da produção literária infantil/juvenil desde 1808 (vinda de D. João VI com a família real portuguesa para o Brasil) até 1982 (primeiro centenário de nascimento de Monteiro Lobato e ano da atribuição do Prêmio Hans Christian Andersen a Lygia Bojunga Nunes, pelo conjunto de sua obra [...]). Neste início do século XXI, este ‘Dicionário’ prossegue sua jornada. Para nós, missão cumprida! Para ele, votos de contínua e fecunda sementeira.

Nelly deixa um legado único no campo da Literatura e, em especial, no campo de estudos e pesquisas dos livros para crianças e jovens.

Espantapájaros – Bogotá, Colômbia

O Espantapájaros, projeto cultural de incentivo da leitura e expressão artística que promove o encontro criativo com literatura e arte, em Bogotá, Colômbia, começou como uma livraria especializada em Literatura Infantil e Juvenil, fundada por Cristina López, Carmiña López e Irene Vasco no final da década de 1980. Em 1990, a escritora Yolanda Reyes se uniu a elas, para idealizar com Irene Vasco programas de formação de leitores, que atraíram um grupo de escritores, ilustradores, editores, educadores e pessoas interessadas no tema. Surgiu então a necessidade de criar um espaço específico para a primeira infância, que levou a experiência do Espantapájaros para o campo da educação infantil, centrada na literatura e na arte. Além do jardim e oficinas, o projeto tem em sua sede uma biblioteca com títulos recomendados por especialistas, que oferece assessoria para pais, professores e bibliotecários sobre promoção de leitura e literatura infantil. Para homenagear novamente os bibliotecários no seu mês, o Notícias FNLIJ oferece o texto de Yolanda Reyes, ilustrado por Cristina López, distribuído em formato de brochura para as crianças, suas famílias e todos os amigos do Espantapájaros em 2008.

POR QUE DAR LIVROS PARA CRIANÇAS?

Porque as crianças gostam de histórias.

Porque no fundo, toda vida é uma história. E ao olhar para as páginas de um livro, as crianças olham para a infinidade de histórias da vida das pessoas.

Porque as crianças são curiosas como qualquer um de nós.

E querem saber o que outras pessoas pensam, como se sentem, como resolvem seus problemas, como se apaixonam, porque choram e riem, o que sonham e quais são seus pesadelos.

Porque as crianças não têm tantos anos de experiência. E os livros emprestam a experiência de outros que viveram mais tempo, para ler nela.

Porque as crianças sabem que, por trás de uma história, virão o pai ou a mãe para as ler todas as noites. E também sabem que eles ficarão à beira da cama e não vão se envolver com assuntos adultos ou desligar a luz, pelo menos, até que a história acabe. E é por isso que as crianças sempre pedem para a história ser contada outra e outra e outra vez...

Porque um livro é como um barco que liga duas margens: dia e noite, sono e vigília, luz e sombra. E, nesse barco, as crianças deslizam lentamente do mundo real para o mundo dos sonhos.

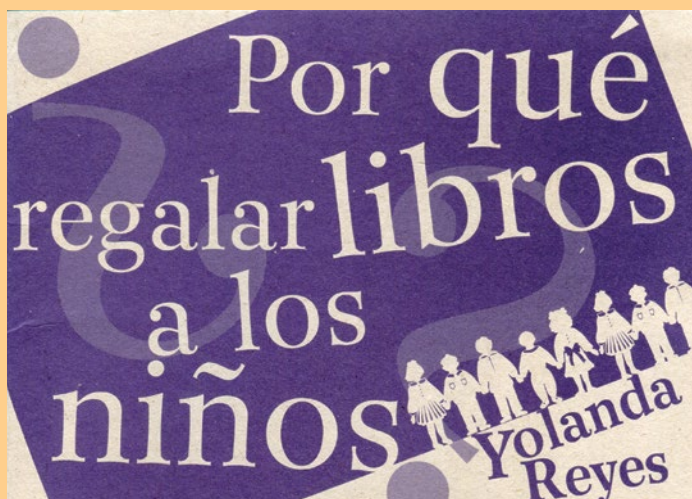
Por uma série de razões práticas que as crianças não se interessam, mas que importam às mães. Por exemplo, os livros não são divididos em milhares de peças de plástico que devem ser coletadas em toda a casa quando as férias terminaram. Tampouco precisam nem exigem manuais de instruções para montar quando os convidados saem.

Porque nem todos os meninos e meninas são iguais e é por isso que existem livros tão diferentes. Há sobre múmias, dinossauros e reinos distantes, sobre monstros e sobre fadas, sobre a vida real e sobre a vida imaginária.

Alguns são para chorar e outros são para rir, alguns cantam e outros contam e outros são como museus: abertos em todos os momentos e todos os dias da semana. Há alguns para ler com o toque, com os ouvidos e com os dentes – como leem os bebês – e há outros para ler com a imaginação, com o coração, com o espanto.

E porque muitos livros – e sabemos ser os maiores – permanecem na memória, muito depois das festas de Natal ou de aniversário.

Porque sua garantia não expira com o tempo, é exatamente o contrário. Porque o rumor das histórias que lemos quando éramos pequenos permanece conosco, como uma música, como uma voz, como um encantamento... E nos abraça por dentro e nos ajuda a construir casas imaginárias para nos refugiarmos e passar algumas estações da vida, jogando o reino de “era uma vez, há muitos, mas muitos anos” ... jogando o reino da possibilidade, que nunca se acaba.





Yolanda Reyes

Nascida na Colômbia, a escritora e especialista vive em Bogotá. Licenciada em Ciência da Educação, com especialização em Literatura, concluiu seus estudos de pós-graduação em Língua y Literatura Espanhola no Instituto de Cooperación Iberoamericana, em Madri.

No campo da pedagogia, ela concentrou seus esforços no ensino e desenvolvimento da leitura na primeira infância, assunto sobre o qual deu palestras e publicou vários ensaios.

Além de ser fundadora e diretora do Instituto Espantapájaros, assessorou instituições e participou da organização e da concepção de projetos e eventos destinados ao fomento à leitura, como: Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (Cerlalc); Mesa de Leitura para a Construção de uma Política

Pública; Colômbia pela Primeira Infância; o Instituto Colombiano de Bem-estar Familiar (ICBF). Colaborou com a Secretaria de Integração Social de Bogotá no esboço do projeto pedagógico para a primeira infância. Yolanda também atua como colunista do jornal El Tiempo.

A escritora tem sua produção literária dividida entre livros teóricos e livros de literatura infantil e juvenil. Dentre os teóricos, *Ler e brincar, tecer e cantar — Literatura, escrita e educação* (Pulo do Gato) recebeu o selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013.

Yolanda também publicou vários títulos de LIJ no Brasil, dentre eles ganharam o selo Altamente Recomendável: *Meu bicho de estimação* (FTD), em 2014, *Os anos terríveis* (Mercuryo Jovem), em 2015, e *O terror do 6º B e outras histórias* (FTD), em 2015.

SUCESSO DO LIVRO DE ROGER MELLO NOS ESTADOS UNIDOS

O livro *You can't be too careful!* (*Todo Cuidado é Pouco!*, da Companhia das Letras) escrito e ilustrado por Roger Mello, com tradução de Daniel Hahn, continua conquistando reconhecimento nos Estados Unidos.

Após estar entre os melhores sete livros de imagem de 2017 da revista Kirkus Reviews, divulgado no Notícias FNLIJ 1, a obra figura na USBY Outstanding International Books (OIB) List de 2018, a lista de títulos internacionais destacados pela seção IBBY americana, além de ser um dos três títulos vencedores do Mildred L. Batchelder Award 2018, da American Library Association, na categoria Batchelder Honors.

O livro *Feather*, escrito pelo chinês Cao Wenxuan, vencedor do Prêmio Hans Christian Andersen de 2016, e ilustrado por Roger, também faz parte da seleção da OIB 2018. **Parabéns, Roger!**



FOTOS CENTRO CULTURAL QUINDIM



Margaret Atwood recebe o Prêmio Franz Kafka 2017

Em outubro de 2017, a autora canadense Margaret Atwood, recebeu o prêmio internacional Franz Kafka 2017 pelo “trabalho de toda a sua vida”, durante uma cerimônia em Praga. Atwood escreveu 17 romances, sete livros infantis e cerca de 20 livros de poesia, e teve sua obra traduzida para aproximadamente 50 idiomas.

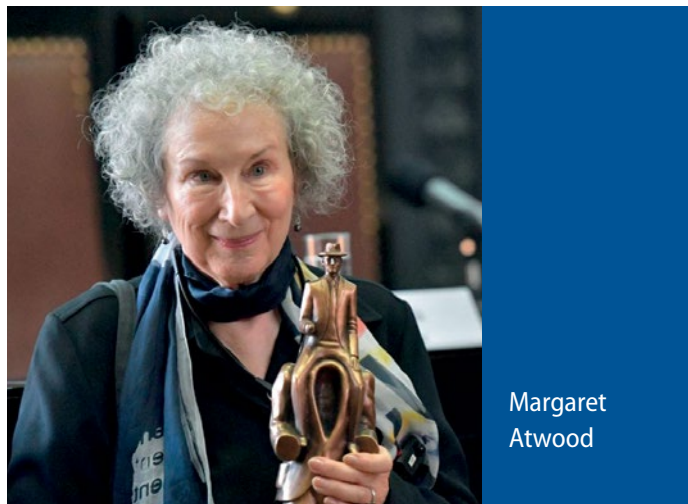
Um nome conhecido na literatura, a escritora recentemente se tornou popular entre o grande público com o sucesso da adaptação da sua obra “O conto da aia” (Rocco) para um serviço de streaming. A série “The Handmaid’s Tale” recebeu a aclamação da crítica pela primeira temporada, ganhando o Emmy em seis categorias, incluindo melhor série dramática, e dois Globos de Ouro (Melhor Série Drama e Melhor Atriz em Série Drama). O livro “Vulgo Grace” (Rocco) também se transformou em série, “Alias Grace”, disponível em streaming.

No livro *Good Bones*, uma coleção de contos publicada em 1992, Margaret Atwood explora o outro lado dos mitos clássicos do folclore anglo-europeu tradicional e dos arquétipos literários, dando voz às *garotas más*: as madrastas e meias-irmãs que se apresentam como antagonistas das moças. Em *Little Red Hen*, por exemplo, as meias-irmãs de Cinderela contam a sua versão da história.

Um conto da obra, *Era uma vez*, foi reproduzido por Ana Maria Machado no livro *Contracorrente – Conversas sobre Leitura e política* (1999 - Ática) para fechar o capítulo *Ideologia e livro infantil*. Nele, Ana Maria discorre sobre uma questão cada vez mais atual: o que fazer com as ideologias de épocas diferentes, encerradas nos livros infantis desde suas primeiras edições? Por meio de vários exemplos de escritores consagrados, a autora conta como personagens queridos pelos leitores deixam entrever características pouco tolerantes do seu tempo, mas ressaltando as razões pelas quais esses protagonistas se tornaram tão populares.

Ao final do capítulo, Ana Maria responde a questão e apresenta o conto de Margaret Atwood:

A consciência de que um livro é um objeto ideológico e a exposição crítica desses males não devem levar a um mundo onde alguém ou um grupo sintam que tem o direito de silenciar os outros apenas porque eles não estão exatamente de acordo com sua ideologia. Caso contrário, pode não ser o fim do mundo, mas com toda certeza pode acarretar o fim da palavra escrita. E corre-se o risco de cair na situação que a autora canadense Margaret Atwood descreveu magistralmente no conto “Era uma vez”, incluído no livro “Bons Ossos”. Uma situação que termina por proibir toda e qualquer frase, e decreta o fim da literatura, em nome da correção política.

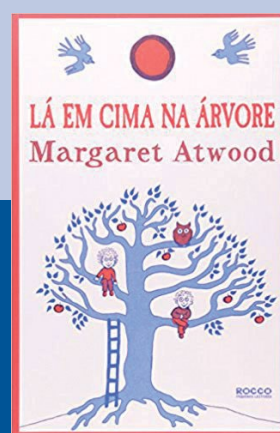
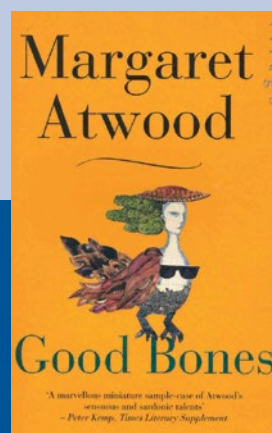


Margaret Atwood

Nascida em Ottawa, Canadá, no ano de 1939, a escritora cursou artes, inglês, filosofia e francês na Universidade de Toronto e foi professora de Literatura Inglesa em várias universidades canadenses. Por sua primeira publicação, o livro de poemas *Double Persephone* em 1961, recebeu a Medalha E.J. Pratt.

Atwood escreveu mais de 40 obras de poesia, prosa e não ficção, entre elas *Dançarinas*, *Lesão corporal*, *Olho de gato*, *Oryx & Crake* e *Negociando com os mortos*, todos publicados pela Rocco no Brasil, que tem o título infantil *Lá em cima na árvore*, premiado com o selo Altamente recomendável FNLIJ 2010.

Além de receber o prêmio Franz Kafka em 2017, a autora foi consagrada com alguns dos mais importantes prêmios internacionais, como o Man Booker Proze (2000) e o Príncipe de Astúrias (2008), pelo conjunto de sua obra. Ela também recebeu o título de Cavaleira de L'Ordre des Arts et des Lettres, na França.



Era uma vez, Margaret Atwood, in Good Bones

- Era uma vez uma menina pobre, muito linda e boazinha, que morava com a madrasta malvada numa casa na floresta.
- Floresta? Floresta é uma coisa inteiramente ultrapassada. Chega dessa história de mato. De qualquer jeito, não é a imagem real de nossa sociedade. Vamos fazer alguma coisa urbana para variar.
- Era uma vez uma menina pobre, muito linda e boazinha, que morava com a madrasta malvada numa casa no subúrbio.
- Melhorou. Mas eu ainda queria questionar seriamente essa palavra *pobre*.
- Mas ela era pobre!
- Pobre é um termo relativo. Ela morava numa casa, não é mesmo?
- Morava.
- Então, de um ponto de vista socioeconômico, não era pobre.
- Mas o dinheiro não era dela! A história toda justamente acontece quando a madrasta malvada faz ela se vestir de roupas velhas e dormir na cinza da lareira...
- Ah, então tinham lareira! Vou te dizer uma coisa: quando o cara é pobre, não tem essa história de lareira. Venha comigo até o parque, até as estações de metrô quando escurece, venha até embaixo do viaduto, ver aquela gente toda dormindo em caixas de papelão. Aí é que você vai ver o que é pobre!
- Era uma vez uma menina de classe média, muito linda e boazinha...
- Pode parar. Acho que a gente podia cortar esse linda, você não acha? As mulheres hoje em dia já têm que seguir tantos modelos físicos que intimidam, com todos esses anúncios cheios de peitos e bundas. Para que aumentar a pressão? Será que você não podia fazer essa menina mais... digamos, de acordo com a média?
- Era uma vez uma menina meio gordinha e dentuça, que....
- Não acho graça nenhuma em zombar a aparência dos outros. Além do mais, você assim está encorajando a anorexia.
- Eu não estava zombando, estava só descrevendo.
- Pode pular a descrição. Esse negócio de descrição oprime. Mas pode dizer a cor dela.
- A cor?
- É. Se ela era preta, branca, vermelha, parda, amarela. As escolhas são essas. E já que estamos falando nisso, é bom saber que não aguento mais branco. Cultura dominante para cá, cultura dominante pra lá...
- Mas eu não sei que cor era...
- Bom, provavelmente é a sua cor, não é?
- Mas não é uma história sobre mim. É sobre essa menina que...
- Tudo é sobre você.
- Estou achando é que você não quer história nenhuma.
- Tudo bem, continue. Mas você podia fazer ela ser de alguma minoria. Pode ajudar.
- Era uma vez uma menina de ascendência indeterminada, de aparência mediana e boazinha, que morava com sua madrasta malvada...
- Mas uma coisa. *Boazinha e malvada*. Não acha que dava para abandonar esse maniqueísmo, cheio de epítetos moralistas e puritanos? Isso é um condicionamento, não é?
- Era uma vez uma menina de ascendência indeterminada, de aparência mediana e bem ajustada, que vivia com a madrasta, que não era uma pessoa muito aberta e expansiva, porque tinha sido muito maltratada na infância.
- Melhorou. Mas estou *farta* de imagens femininas negativas! E as madrastas... sempre sobra para elas! Por que você não muda para *padrasto*, hein? De qualquer modo, faria muito mais sentido, considerando o mau comportamento que você vai descrever. Aliás, pode acrescentar uns chicotes e umas correntes. Nós sabemos muito bem como são esses homens reprimidos e tortos, de meia-idade...
- Ei, espere aí. Eu sou um sujeito de meia-idade e...
- Fique de fora, seu abelhudo. Ninguém pediu para o senhor meter o bedelho – ou seja lá como for que o senhor chama essa coisa. Essa conversa é só entre nós duas. Vamos, continue.
- Era uma vez uma menina...
- Quantos anos ela tinha?
- Sei lá. Era bem jovem.
- Mas vai acabar se casando, não é?
- Bom, eu não queria contar o fim da história, mas... vai.
- Então pode dispensar essa terminologia condescendente e paternalista. É *mulher*, companheira. *Mulher*.
- Era uma vez...
- Essa história de *era* já era ... Chega de passado remoto.
- Uma vez...
- E então?
- E então o que?
- E então, por que não *aqui e agora*?



Texto reproduzido do livro *Contracorrente – Conversas sobre Leitura e política*, de Ana Maria Machado

Nova diretoria da Abrelivros

A Abrelivros – Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares informou a realização da sua Assembleia realizada em novembro de 2017, quando foram eleitos a nova Diretoria e o novo Conselho Fiscal para o biênio 2018/2019.

A Abrelivros é uma entidade civil sem fins lucrativos, fundada em 1991, que une editoras de livros educativos do país para colaborar com o desenvolvimento educacional e cultural.

Presidente Guilherme Luz – Editoras Ática e Scipione

1º Vice-Presidente José Ângelo Xavier de Oliveira – Editora Moderna

2º Vice-Presidente Jorge Yunes – Editoras IBEP e Nacional

1º Diretor Tesoureiro Antonio Luiz Rios da Silva – Editora FTD

2º Diretor Tesoureiro Elzimar Albuquerque – Edições SM

Diretor Adjunto Vicente Avanso – Editora do Brasil

Conselho Fiscal Alessandro Gerardi – Editora Leya; Patrícia Souza – Editora Macmillan; Richard Alves – Global Editora

PublishNews noticia Carlo Carrenho como novo membro do Conselho Curador FNLIJ

O portal PublishNews, especializado em notícias e informações sobre o mercado editorial, anunciou em seu blog no dia 23 de janeiro a entrada de Carlo Carrenho, fundador e CEO do PublishNews, no Conselho Curador da FNLIJ.

Carlo Carrenho é formado em Economia pela FEA-USP e especializou-se em Edição de Livros e Revistas no Radcliffe Publishing Course, em Cambridge (EUA). Atualmente é advisor da Bookwire, Meta Brasil e da BR75.



QUERO MINHA
BIBLIOTECA

Acesse

www.euquerominhabiblioteca.org.br

FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – iBBY

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; B4 Editores; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora DCL; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Globo S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Fund. Cult. Casa Lygia Bojunga; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Leya Editora; Marcos Pereira; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva Educação; SDS Editora de livros EIRELI; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda e WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; **Jornalista:** Cristina Bacelar; **Projeto Gráfico e Diagramação:** Estúdio Versalete; **Impressão:** PwC. **Gestão** FNLIJ 2017-2020 **Conselho Curador:** Carlo Carrenho, Christine Castilho Fontelles, Guilherme Pinto Zincone, Ísis Valéria Gomes, Leonardo Chianca e Roberto Ferreira Leal; **Conselho Diretor:** Wander Soares (Presidente), Anna Maria Rennhack e Marisa de Almeida Borba; **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Jorge Henrique Carneiro e Marcos Veiga Pereira; **Suplentes:** Amir Piedade, Diego Drumond e Lima e Paulo Rocco. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weisflog, Annete Baldi, Beatriz Bozano Hetzel, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José de Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Cunha e Silvia Gandelman; **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio

